

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

29 de Maio de 1904

As nossas associações

As personalidades

(Continuação)
As opiniões, sendo embora as fructos da boa vontade, são quasi sempre, sendo sempre, o producto da observação unilateral dos factos ou das acções.

Raramente encontram-se pessoas que desproporcionadamente estudem as questões de interesse geral, que ao se lhe antolhar uma qualquer proposta, um pensamento, vão com o escarpo da observação, sem enthusiasmos ou prevenções, retalhando a carrossa, estudando-a em suas minudencias quer implícitas, quer explícitas e relacionando os prós e contras para depois pezar-se na balança do razão.

E quando algum desta tempera surge e tão excepcional em olhos dos demais que tina as apparencias de um louco, porque a maneira systematica de agir, não pôde comprehender-se facilmente das transformações aconselhadas pelas necessidades multiples da vida das associações, necessidades que são como moléstias e cada uma das quaes precisa de cuidados e de meios curativos especiaes.

As opiniões inqumtrantes, systemáticas, são o característico das personalidades que por isso se fazem intolerantes, e no momento em que as opiniões exprimem uma reviravolta na maneira de pensar, uma como debarração com a acção passada, a infertilidade de methodo director faz uma revolução regressiva tremenda, que tanto desequilibra, tanto prejudica, tanto estraga e, ás vezes, e não raras, tudo mata.

A acção intelligente não é systemática, não é intangivel, e, assim se pode dizer, a consciencia do momento, e sem ter volubidades astuciosas, apparece nas assembleias, ás vezes, inesperadamente, sem requizo de defensões gratuitas, consciente de seu valor, com as armas de seus dados positivos, com o peso de seus conhecimentos, com a firmeza de seus argumentos.

Quando estas opiniões emergem das assembleias e sempre quando as personalidades começam a ser finestas.

Quando estas opiniões, producto de estudos, levantam sua voz calma apontando os males, as personalidades feridas na sua vaidade de seladoras de velhas, de medidas antiquadas que por serem decretadas já não dão fructo, oppõem-lhes a sua popularidade, a sua força.

Comecem então as associações a perticular.

As associações observam seus nomes, não modificam seu programma, seus estatutos e até modifcam, entretanto o entusiasmo arrastam na quasi totalidade de seus associados, a associação já não vive pelo que é, vive pelo que foi.

Qual a causa deste mal?

As personalidades. O sangue da vida, a cultura e o sangue de gaivotas de bojo. Ellas não sabem que no organismo social como no organismo humano, a substituição das células e a purificação do sangue são condições primarias de vida, e portanto queriam que as antigas células e o sangue antigo d'outros tempos, o alimentasse ainda.

As associações se fossem meros grupos de individuos reunidos sem um escopo útil, sem um fim reclamado pelo momento em que se fundam, poderiam ser intangíveis na sua maneira de vida, não e sendo, porém, estão sujeitas ás transformações aconselhadas pelos diversos períodos porque atravessam, períodos nos quaes se modificam sempre as causas que determinaram sua fundação.

Assim sendo, pois, a preoccupação intrinseca das personalidades que pensam que seu maior merito reside em serem *hominis socias*, é immensamente prejudicial e a causa do aniquilamento e da morte de quasi todas as sociedades.

As personalidades tem seus períodos e o seu merito está em não quererem se perpetuar.

Terminando, as personalidades offereço um conselho e é o seguinte: Modi vosso periodo de acção até o momento em que quem vos haja sempre ouvido calado levanta-se calmo a fazer a primeira reclamação, porque dali por diante si não mudardes a rota de vossa acção, si tereis de errar.

Serões

Palestras de Dario Elpidio

Ha alguns annos, foi logo após a pacificação do Estado, tendo a saúde pauperada pelas multiples e terríveis vicissitudes dessa maldicta lucta de irmãos, tive necessidade de abandonar os centros populosos onde o ar que se respira está envenenado por todas espécies de gases mephyticos, e é portanto incapaz de auxiliar a cura das moléstias dos orgãos respiratorios.

Em necessaria de ar, mas ar puro, ar impregnado dos báhamos suaves que a natureza com não prodiga derrama em nossos desérticos sertões e em nossos emeraldinos vales; necessitava do ar de vida das serras, porque o ar de vida das cidades amagarrava consumar a obra de destruição que as privações, as marchas, os sobresaltos do periodo de lucta haviam começado.

Recomendado por alguns amigos fui para o Chapéo, um dos montes mais bellos da Cochilla Grande, onde hospedei-me na estancia do capitão Silvano Almeida, em bom seragotario que nos tempos monarchicos fora celebre salão eleitoral, filiado ao partido conservador, porém que com as alturas cambalhotas dos derradeiros tempos d'aquelle regimen que o velho amara amorosamente, não podendo comprehender como a gente bruscamente possa passar de selador da orca a ardente defensor da barrete phrygia, resolveva consagrar-se inteiramente aos seus interesses e a educação das filhas.

E este ultimo trabalho não deveria ser pequeno porque a D. Perpetua, que assim se chamava sua boa companheira como ella e filha e eu o creio, querendo, parece, perpetuar-se como mãe, havia apenas sete annos e já contava 51 annos de idade, quando lhe apresentei com uma decima quinta Maria.

Digo uma decima quinta Maria, porque o sr. Silvano era pai de 15 filhas e todas ellas tinham o nome da mãe do Nazareno, secretado por um outro que as diferenciava. Assim a primeira em honra ao pai chamava-se Maria Silvana, a segunda, como em culto á memoria de sua avó materna, D. Rosa Perpetua de Aguiar, chamava-se Maria Rosa e assim as o resto de Maria, ou o rosario de anjos, porque todas eram bellas, muito bellas, de uma belleza verdadeira, porque não tinham o espartilho para combater defensas, nem o pó de arroz para encobrir mochas, nem a tilma, um demôniozinho a que chamavam Maria Perpetua, como uma expiação por ter alli terminado a serie das Marias.

Mas, falando destas coisas que vos não interessam, esqueço-me de que não é a minha intenção perdoar-me em divagações acerca dessa familia, mas contava dos agradaveis serões ali passados, e por isso vos contarei para ali encaminhar o fio de minha narração. Havia já quasi um mez que estava a

gozar o trato ameno de meu hospede e a contrahir uma dívida das peizes — daquellas que se não pagam nunca — uma dívida de gratidão; e tornava-se habito, como iam correndo os mezes quentes, reunir-nos pela tarde em um vasto terraço que dava para o poente, a perder a vista no longe do horizonte immenso, quasi sempre rosado e sorridente.

Era sempre grande a companhia que occupava o terraço; e velho e a Maria Perpetua em constante garalhada, qual bando de gauparas, a D. Perpetua e a Maria Silvana discretas e concentradas, as outras, treze filhas mais ou menos desentolvidas; ás vezes os pretendentes á mão das tres mais velhas, que sentava-se ora a olhar a soureira do rebenque que faziam brincar com o pó do chão, ora perdiam-se na contemplação da fumaça de seu cigarro que espiralada subia no espaço, ou deixavam cair sobre a prometida a luz morticia e indolvida de suas olhares que, tendo vontade de dizer muito, eram secretamente amortecidos pelo recato oriundo da pobreza de costumes e da simplicidade de educação.

+ Reparos +

Comprendo o que prometti
Em o numero passado,
Venho contar aos leitores
O que aqui tenho notado.

Domingo á tarde metti-me
Num sebfiero (stabele),
E fui garboso tambem,
Acompanhar um anjinho.

La vi tanto desalfecao,
Mesmo de causar espanto!
Numa festa tão fallada,
Como a do Espírito Santo.

Uma d'agui empurrava,
Outra saltava d'all,
Era uma pouca vergonha
Como igual, eu nunca vi!

Que numero encandiloso!
Vi uma dengosa mocinha,
Fazer o seu *jeu rapado*,
Bejar na santa pombinha.

Nunca vi, *senhor* estado,
Namerado tão cutô!

Os Sás

(Continuação)

— Sim, sim, já sei, disse o velho e chegando á janella gritou: Joaquim! o Joaquim!

— Pronto, senhor! responder um criado, á porta e descobrindo-se respectuosamente.

— Vai á casa do sr. Sá, disse o pai de Rosa, mas vê lá o que fazes, minha senhora te que vou te dizer: Olla bem, não faças algumas das tuas, vai chamar o sr. Sá, porém é o sr. Sá christão!

— Compreendendo, senhor, retorquiu o rapaz.

— Diz-lhe que venha falar-me para tratarmos do casamento delle com a menina Rosa.

O quê? perguntou o rapaz, pois a menina vai casar-se com o sr. sebfiero? Um homem frô!

— A menina assim quer, disse o pai de Rosa, enquanto Joaquim sahia. O velho ficou paralisado a maneira pela qual havia de celebrar o casamento da filha.

Joaquim dirigiu-se para a igreja, onde o sebfiero compareceu em preparar o vinho e mais ornamentos da missa. Ao vir o criado de Rosinha, perguntou: — O que deseja? Venha te confes-

— Nada, nada, respondeu Joaquim, vinha chamar por parte de meu amo que quer alvejar o casamento da menina Rosa com o senhor.

— Comtigo? interrogou o sebfiero, que insensivelmente deitou caber ao chão tudo que tinha ás mãos, derramando o vinho do galletreiro sobre as botinas.

— Com certeza! disse Joaquim, pois o senhor não é o tal sebfiero?

— Sim, respondeu elle e apodilhando-se ante a imagem de S. Benedicto, disse com religioso estonacio: Todas as vezes que Rosa vinha ouvir a missa eu lhe dirigia um olhar todo de amor, e bojei por teu grande milagre, eu tendo a mão de Rosa, a moça mais guapa da villa, Milagroso S. Benedicto, juro que o primeiro filho do meu matrimonio com Rosa hade chamar-se Benedicto!

O escravo de Thomaz não podendo conter o riso, soltou uma gusosa garalhada e, sahindo apressado pela porta da sacristia, monologou:

— Minha senhora moço está douda, casar com o sebfiero?

Muito tempo havia que elle balava-se pelos lindos olhos da menina Rosa, de maneira que, ao receber aquelle inesperado contrio, ficou de tal forma atarantado que pararam-se com as vestes de ajudar a missa e, depois de haver posto sira á igreja algumas velhas heatas, fechou as portas, dizendo: Vio p' o diabo que os carregue! As devotas ao verem aquellas maneiras brutaes do sebfiero perscrutaram-se e murmuraram orações, julgando que o demónio estivesse hospedado no corpo do pobre homem.

Quando Joaquim chegou a casa, seu senhor perguntou: Estando fallaste mesmo ao Sr. christão ou foi com o outro? — Foi mesmo com o sebfiero, disse Joaquim, julgando ter cumprido fielmente sua incumbencia.

Chegado o vigario á igreja e reado-a fechada, notando ao mesmo tempo a ausencia de seu ajudante, consultou o religio e ficou de tal maneira colérico que esteve em risco de atirar as pedras fias de cabelo que lhe restavam na mancha cabeça.

— Facile! recidivava o padre, não está a hora da missa e o biltre não está! Heje faço-lhe as costellas em pedaçõs!

Mal havia acabado de falar contra o sebfiero, ella para a praça e ve a este indo em direcção á casa de Rosa.

— Vou buscá-la, disse o rapazeta, sahindo de tal firma aborrecido e cheio de raiva, que dando uma topada em uma pedra cahiu sola e saho da botina.

— Mil paes te partam, maldito sebfiero, e mesmo naquello estado ridiculo com as botinas em firma de pedula deitou a correr em perscrigão do sebfiero, que ao vê-lo naquello estado disse comtigo: — Quecom ver que o padre tem pretenção á menina Rosa e ven me dar pancada? Assim pensando o sebfiero argumentou a fôrça da creyda de maneira que ambos chegariam quasi ao mesmo tempo, se o padre não tivesse que atender aos fragmentos das botinas.

— Que vos fazer aqui desgraçado? inquiriu o padre, quasi pondo os biltres pela bocca e com um vultro de menos nos olhos, pois a fôrça da carreira havia-o feito perder.

— Quecom com a menina Rosa, respondeu o sebfiero.

— Está louco, disse o padre comtigo.

A porta da sala abriu-se e ambos entraram mansuetos de que vivos, devidos á creyda que tinham dado.

Rosa ao ver aquelles duas figuras exquistas, ergueu-se do sofá e cumprimentando-as, disse: — Meu pai foi de vossa appressado em realisar o casamento...

O padre ouvindo as palavras de Rosa não vacillou em acreditar no casamento do seu ajudante.

— Mais pressa tenho eu mesmo, disse o sacristão assim com certo ar de apaixonado e chegando-se para Rosa tomou uma posição de actor tragico e exclamou: — Ah! menina, ha quanto tempo o meu peito bate por vós com mais força que o proprio sino grande nos dias de novena. Os vossos olhos mais vivos do que a luz da aurora, as vossas sobranceiras mais escuras que o São Benedito fazem-me padecer mais do que o pallido Nazareno padecera.

O padre saccou a caixa de rapé e sorvendo duas gostosas pitadas, exclamou entusiasmado:

— Bravo! tens aprendido bastante comigo.

Rosa, mirando bem o padre e vendo-o sem um vidro nos olhos e com as botinas todas escangalhadas, julgou que elle tivesse enlouquecido bem como o sacristão, e gritou:

— Saíam, senhores!

— Sahir? retorquiu o sacristão meio embasbacado e arregalando os olhos.

— Sim, continuou Rosa, com que direito sabe-se o senhor com tamanho disparate. Estão doudos o senhor e seu sacristão?

— Com o direito daquelle que em breve vai ser o seu esposo e não é doudo.

— Mau, mau, disse o padre procurando a porta para sahir.

Thomaz ouvindo aquella forte altercação, chegou á sala e vendo o padre e o sacristão perguntou-lhes: O que desejam?

— O senhor mandou chamar-me para desposar sua filha: aqui estou.

— Eu? interrogou Thomaz, vocês estão doudos!

— Doudo está você, disse o sacristão, já meio agastado com pandega que ia cheirando mal.

— Pois bem, disse Thomaz, agora vou buscar a clausula do casamento.

— Seu pae é pagodista, exclamou o sacristão, vendo o velho sahir.

— Aqui está, disse Thomaz penetrando na sala, e erguendo um grosso rabo de tatu, principiou a distribuir lambadas entre o sacristão e o padre que foi refugiar-se sob o sofá!

Joaquim, ouvindo a berraria do sacristão, chegou á sala e aquellé ao vel-o gritou:

— Sr. Thomaz, pare a pancadaria! Este maldicto rapaz do diabo é que foi me chamar, dizendo que a seu mandado.

— Como? interrogou Thomaz, sustentando as pancadas.

— Sim, o senhor disse que chamasse o sacristão!

— Não era o sacristão, grande idiota, disse Thomaz, mandei chamar o seu Sá, que correu feito christão, nas cavalladas.

Rosa soltou uma gargalhada o que fez o padre desapontado sahir de sob o sofá, todo se coçando, devido ás lambadas que ainda lhe chivavam nas costas.

— Desculpem, meus senhores a surra que levaram.

— Não ha remedio senão desculpar disse o sacristão, torcendo-se todo.

— Maldicto calembourg, exclamou o padre dando voltas á chave da porta, e, sabiundo, perguntou ao seu ajudante:

— Que tal a sova?

— Maldictos sejam os Sás, murmurou o sacristão.

D. M.

Como nos receberam

A Ordem diario que se publica em Jaguarão, assim falla de nos:

O Exemplo. No dia 13 do corrente reapareceu em Porto Alegre o periodico cujo titulo serve-nos de epigraphia.

São seus directores os cidadãos Esperidião Callisto e Aloisíades Azeredo dos Santos; gerente Vital Baptista; e administrador Felipe Eustachio.

Na 1.ª pagina estampa o retrato do nosso distincto conterraneo e collega da imprensa tenente-coronel Aurelio Virissimo de Bittencourt, digno secretario do honmerito presidente do Estado Dr. Borges de Medeiros.

Acompanha esse retrato com um ar-

tigo em que põe em evidencia os serviços prestados pelo nosso illustre conterraneo para a extincção da escravatura no Brazil.

Agradecendo a vista do collega portolegrese desejamos-lhe longa vida em sua nova phase.

A *Stella d'Italia*, semanario italiano, que aqui se publica assim se expressou sobre o nosso reaparecimento:

«Recebemos o n.º 14 da folha local *O Exemplo*, que em sua pagina de honra stampou o retrato do dr. Aurelio Virissimo de Bittencourt, secretario do interior.

A *O Exemplo*, que luta estenuamente pelo levantamento moral da raça negra, ás nossas cordaes saudações»

O pau da corticeira

(Reverendissimo plagio)

A vida é como uma illa fluctuante

(DAMASCENO VIEIRA, soneto)

A vida é como o pau da corticeira que o encurro da estrada leva á praia... onde a fim vai parar muita cisqueira por conductos iguaes, da mesma laia...

Ora vaga o tal pau da praia á beira, ora volve na vaga que se espraia... Ora vae, ora vem, como á grandia, como um brinco que é! Que brincadeira...

Arrebatado o pau affronta ira do revoltoso oceano... ao mar se atira e quer vencer a onda que recresce...

Mas em meio da rapida viagem encontra um sorvedouro, uma voragem onde todo se vae, desaparece!

Janairo—994.

M.

Alvejando

O Mariano é morto. Rezemos um *pater* e uma *Ave Maria* pelo descanso de sua alma que, de certo, como a de quasi todos nós, ella disse bem precisara.

Pobre rapaz! passou pela vida como o pescador somnolento, que, sentado á poupa de seu barco, entregue á corrente que desliza subtil, dormitando vae indo por entre as ribas da costa em direcção ao mar, sem disto se aperceber, e ao acordar encontra-se desesperado nas aguas largas do oceano.

O Mariano, dormitando á poupa do barquinho de sua existencia a que chamou — Prazer, somente acordou quando já engolpado no oceano da dor, sentia a morte, prestes. Então procurou desesperado voltar ás plagas donde a corrente traçoira das visssitudes havia arrastado o barquinho de sua vida. Era tarde, porém. A tempestade final não tardaria.

E assim morreu o Mariano, maldizendo o que elle tantas vezes abençoara — a despreocação do futuro — o bello — Deus dará — com que muita gente justifica o desregramento de hoje.

Mariano morreu soffrendo duplamente porque era pae e deixou cinco filhos na orphandade. E quem não soffrerá, morrendo, embora tendo uma fortuna a ligar, quando é pae?

Elle era pae, como vos disse, e mais que isso legava á seus filhos o que legam a mór parte dos proletarios — somente carencias; e levava a certeza, pois, já ninguém se illude, de que a estas crianças não restaria o bom auxilio da caridade publica, de para seus pequenos filhos se não abriam as portas dos asylos.

E a amargura deste pae foi grande e será grande o soffrimento de quantos morrerem como elle, porque a caridade tambem escolhe a quem estende a mão. Os que estão baixo são cujos e a caridade não quer, nem deve emporealhar-se.

Ha muitos asylos de orphãos, é certo, mas em todo elles ainda não vi orphãos pretos e não posso comprehender como nas sendo perpetua a vida dos homens e das mulheres de cor preta não morrem os que são pães.

É necessario que os nossos observem

este phenomeno singular estudem suas causas, pensem em suas consequências e digam-me si é natural que isto assim continue, si e bello termos todos os dias de ver pães e mães morrerem desesperados na incerteza de um arrimo para seus filhos.

Não, isto não pôde continuar assim, é preciso que se faça alguma coisa no sentido de melhorar as condições do nossos.

Tomates

Desta vez, bellas leitoras, Não tercis os meus dislates Pois não obtive um cantinho Onde metter meus Tomates.

Pifano Conquarino.

Quebra cabeça

A concurrencia de decifradores foi pequena, apenas quatro aqui appareceram, só quatro fizeram a sua apresentação! Tenho entretanto muito prazer em conhecê-los, srs. Modesto, Pif-Paf, Lenoel e a exma. sra. Nhanhanzinha, que não obstante parecer-me um Nhô-nhôzinho, sempre o pseudonymo lhe valeu de algo porque em consideração publico a lista de decifrações que chegou com perto de 6 horas de atraso.

Oito foram as questões offerecidas e ninguém as decifrou todas, nenhuma porém deixou de ter decifrador. Modesto e Pif-Paf decifraram 7 cada um; Lenoel e Nhanhanzinha 6.

As decifrações eram as seguintes: Das *Tribunçonas* — Solido, larada, compaixão, jactio; da *abreviada* — biduo; das *binadas* — satira-sara, rosarisota; do *enigma* — comoro.

Para hoje:

CHARADAS

Exterme e vá contente consigo mesmo—2—1.
Letra de pedra! tenho medo—1—1.
Pif-Paf.

E negro o cabelo. Que derribada!—2—2.
Modesto.

Sobre a pedra apurado trabalho—3—1.

O personagem biblico era homem de jogo—1 1/2—2 1/2.

Prima não tem valor quando assaiada—2—2.
Homem a mulher está na cidade—1—3.

Inerte tempo pedra fina—1—1.
Alem, derrepente; vi o animal bravo—1—2.

Prado Lima.

Ante uma rosa

AO SYMPATHICO... I...

Depois que recebi a tua rosa Ficou meu coração embriagante Em segredo sorvendo a cada instante A amargura dessa petala mimosa.

A alegria que brilhava ufanosa, Tornando-me a vida fulgurante, De tuas phrases a amargura delirante Transformou em negro tedio á desditosa.

E eu, ao vêr pender emmurchecida Essa seiva que alimenta a humanidade, Esta prece por mim foi repetida:

Permitta que no turbilhão da sociedade Essa mão que eu hoje chamo de querida Nunca use commigo a — falsidade.

Pepita.

TYPOS

Sempre que vejo o Silvestre, Vou dizendo: Vejam só! Não ha no globo terrestre um mais completo soco!

As pernas — ah! pernilongo! parecem querer quebrar, cabecinha de porongo Socó, não ha que tirar!

Zé.

Notas semanaes

Club Recreativo Viamonense. — Na vizinha villa de Viamão, sablado, 4 de junho, esta sociedade realizará a cerimonia do baptismo de seu estandarte, levando a effecto, á noite um baile, que pela animação que notase em seus preparativos, promette ser uma festa digna dos foros de que goza o club.

Tocando nos festejos a excellente *Banda Musical Viamonense*, dirigida pelo nosso dedicado amigo Saturnino Antonio da Fonseca.

São directores das festas o sr. Lucio Godoy de Sant'Anna e a senhorita Maria da Gloria da Silveira e padrinhos do estandarte o sr. Nodario Caetano Gomes e a distincta senhorita America Fortunata dos Santos, filha do nosso amigo Franklin Flores dos Santos.

Associação Christã de Moços. — Esta sociedade realizará, amanhã, uma das suas aprecias conferencias, em sua sede, á rua dos Andradas n.º 145.

Partida. — Ao nosso escriptorio veio trazer suas despedidas, o nosso amigo Antonio Pio Arara, que seguiu a 16 do corrente para a Capital Federal. Feliz viagem é o que lhe desejamos.

Os que se finam. — Deuse nesta capital o fallecimento da respeitavel sr.ª d. Alzira Mendes da Silveira, mãe do nosso amigo Valerio Americo da Silveira e do sr. Bento Americo da Silveira.

As ceremonias do enterramento, que teve lugar a 22 do corrente, foram assás concorridas, fazendo-se representar a nossa redacção.

A 23 do corrente foi sepultado o cadaver da inditosa senhorista Maria José Gonçalves Jardim, prima-irmã do nosso amigo Agostinho Ferreira dos Santos.

O feretro que sahio da residencia do nosso amigo Lamberto de Oliveira porque foi educada a infortunada moça, foi conduzido á mão até Igreja do Rosario e desta á praça do portão, por grande numero de cavalleiros entre os quaes representantes da nossa folha.

Condolencias. — Mariano Ribeiro, geralmente conhecido pela affabilidade de seu genio e que exercia a profissão de pintor, falleceu á 23 do corrente, sendo sepultado a expensas de seus amigos e conhecidos.

Disto se encarregou o sr. João Antonio Dias (João Victorino) que, abrindo uma subscrição, conseguiu angariar a importancia de 65\$000 rs., inclusive 17\$300 que foi adquirida pelo sr. Antonio Correa entre seus collegas da Fabrica Progresso e Industrial.

Feita as despesas do sepultamento o saldo desta quantia foi entregue á familia do morto.

Enfermos. — Desde alguns dias acha-se gravemente enferma a distincta jovem D. Honorina de Oliveira.

Pelo seu restabelecimento fazemos sinceros votos.

Folgamos de registrar o restabelecimento do nosso bom amigo Francisco de Paula Vieira.

De passeio. — Acha-se entre nós o conceituado cidadão residente no Rio Grande, Tobias de Azambuja, em companhia da sua exma. familia.

Feliz estada entre nós desejamos aos distinctos visitantes.

Recebemos. — De Pelotas dois opusculos e um avulso contendo um discurso, que nos enviou o talentoso e valente batalhardo pelo levantamento moral de nossos irmãos, Juvenal Augusto da Silva.

— Da «Bibliotheca Publica» de Pelotas, um attencioso cartão agradecendo-nos a remessa de nosso modesto jornal, cujo vem assignado, pelo seu digno bibliotecario Honorato Soares.

— Da distincta e antiga «S. B. D. Floresta Aurora», desta capital, um officio accusando o recebimento de nossa folha.

A todos nossos agradecimentos.

Praça de touros. — Para a quadrella dirigida pelo capataz Cacaeta e que actualmente trabalha em Pelota,

da empossada a directoria que ficou assim constituída: presidente Maria Rita da Conceição, vice-presidente Maria Francisca dos Santos, 1.ª secretária Antonia Peres, 2.ª dita Hermínia Ferreira de Lima, thesoureira Sylvia Guedes, procuradora Sara de Oliveira, fiscal Rosa Torres, comissão de contas e syndicança Dalmiza de Brito e Rosa Nunes, directoras Jacintha Dias, Alzerinda dos Santos, Joanna da Costa, e Maria Rita Guilbermina.

A's 10 horas teve começo a agradável soirée dançante, que foi revestida de todo o brilhantismo, sendo á meia noite, servida aos convidados uma mesa de doces e finos liquidos.

Calendario social

Aniversarios. — Fizeram annos: A' 7, o sr. Venancio Antonio Dias; a 10, a cma. sra. Magarida Rodrigues; fazem, hoje, o sr. Sabino José de Azevedo; amanhã, 13, a senhorita Antonieta Alayde da Costa; á 16, a senhorita Ottilia da Silveira; á 11 a sra. Maria da Gloria Figueredo.

Centro Recreativo. — Esta sociedade, na noite de hontem, deu um de seus apraziveis saraus que como sempre terminou reinando a mais expansiva cordialidade entre socios e convidados.

Quebra cabeça

A enda cresce!
Isto aqui vai melhor do que o preenchimento de claros no exercito, agora que se falla em guerra com o Perú! Chegaram além dos já alistados, mais dois voluntarios, Willi e Borboleta, e ambos guapos, pois, decifraram os cinco problemas do numero passado que tambem não houve quem os não decifrasse. Todas as listas foram completas.

As decifrações são as seguintes: instrução e patanographia, dos logogriphos; colerico, fatia e sachristão, das charadas.

E, agora, vai trabalhar para hoje:

Logogriphos

Aos bons collegas.

Tenho creença, tenho creença, 1, 10
Dizia a mulher com ardor, 7, 2, 5, 4, 5, 8
Que não caibrei na esparella 3, 6, 5, 2, 9, 8

Que sempre pregara o amor.

Tempos depois a coitada,
Estava triste a chorar,
Porque por esta palavra
Vira sua creença findar.

Willi.

ENIGMA

Fuga de consoantes

A . e . a . o . o . e . e . a
e . e . o . o . e . ue . e . e . ão
o . o . ão . o . a . e . e . i .
O . eu . i . e . o . a . ão

Modesto.

CHARADAS

Tu tens uma ave que vale muito — 1 — 2
Além colloquei o maltrapilho — 1 — 1
Com este instrumento tiro um pedaço deste homem 1 — 2
Idéa unica! como é artificioso — 3 — 1
Tão grande vasilha e tão pouca roupa! 1 — 2
Olha, vi escripto que o ocioso erra no mar. 1 — 1 — 2

Borboleta.

Ao Lenoel.

Em papel eu vi escripto — 2
Que o remedio tudo cura — 2
Não sei si da verdade
O relevo alli se apura.

Pif-Paf.

CRYPTOGRAMO

A Borboleta.

U hkopu k u hgaky goykezgju
Q pgtkrgr jbs iuygigu
Xbk cks auju gykzbygju
Zghky xbrg tuzgg otaktugu.

Pif-Paf.

INEDICTORIAES

Patria e Trabalho

Com applaudido luzimento e jubilosa satisfação geral, na cidade de Pelotas, foi installada, em 27 do passado a sociedade politica denominada *Patria e Trabalho*, a qual tem a sua frente como presidente, o muito digno cidadão sr. Firmo Braga honrado despachante geral d'aquella cidade, nome este que até a data presente muito têm se esforçado pelo progresso, de associações da nossa classe como sejam Satelites do Progresso, Harmonia dos Artistas e outras tantas.

Aos espiritos ponderados, anhelantes de prosperidades e conquistas sociais, não podia o successo que acaba de ser tão significativamente festejado, deixar de mover a sympathia, expansiva e o interesse devotado que soube provocar inequivocadamente a causa do bem commum e do progresso daquella cidade.

Convencido, como estou, da utilidade maxima da galharda associação entre o fidalgo povo Pelotense, é o meu mais ardente desejo a sua mais franca prosperidade. Par esse motivo eu vos derijo muitas felicitações, distincta directoria da sympathica Sociedade *Patria e Trabalho*.

Porto Alegre, 4 de Junho 1904.

ESEQUIEL SIQUEIRA.

ANNUNCIOS

Convite

Convidamos a pessoa que attecado a lista de assignaturas n.º 47, que estava a cargo do nosso amigo Eleuterio Antonio Fagundes e a importancia de algumas assignaturas, a vir ao nosso escriptorio afim de entender-nos e evitar males maiores.

Neugebauer Irmãos

Fabrica de confeitos

Deposito:

Rua dos Andradas, 342.

A casa — Ao n.º 8

da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretendas, capas hespanholas, machinas de costura, liras, relgios, musicas instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.

Lampeões

para sala de 5\$000
a 12\$000.
para parede com reflector de 1\$800 a 3\$

Rua dos Andradas 275 A.

Lithographia

Minck & Robles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402

Porto Alegre.

Jardineiro

A rua da Independencia n. 61
mora o jardineiro

Alfonso Belardinelli

que tendo chegado da Europa recentemente e sendo especialista na construção de jardins e no cuidado de plantas exóticas offerece seus serviços ao publico porto-alegrense.

Attende a chamados e da informações mediante modico preço.

Tinturaria Paulista

de

ROCCO SICA

Rua Blachuelo n. 341 (Praça do Portão)
Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

Açougue Boa Vista

de Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguicas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

Zeferino Rocha & Filho

Avisa a seus honrados freguezes em Porto Alegre e ao Publico em geral, que tem sua

Officina de trançaria

de aparelhos, chicotes e soiteiras, sendo neste lugar a unica preparada e de pessoal habilitado para apromptar qualquer encomenda desta arte, com perfeição, gosto e urgencia.

Avisos ou pedidos:

Neustadt-Estação

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Accettam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Vêr para crêr

ARMAZEM DE ARTIGOS DE LEI, DE MODAS E MIUDEZAS

— DE —

José Celiberto

Tem sempre um completo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, chapéos e perfumarias. Tem um esplendido deposito de fazendas, de toda especie rendas e tiras bordadas.

Artigos de phantasia

possue o que ha de mais chic.

Roupas feitas

tem grande sortimento e as prepara sob medida por preços modicos.

71 - AZENHA - 71

CONFETARIA SUL AMERICA

de

Nicoláu Rocco

Grande fabrica de doces. — Laureada pela exposição de Chicago!

Accetta-se qualquer encomenda para banquetes, baptizados, casamentos, bailes, etc. etc.

Garante-se a maxima presteza, esmero e modicidade nos preços.

Rua Riachoelo n. 338, (esquina Dr. Flores.)
PORTO ALEGRE.

Grandes Pechinchas

Loja Americana

de
Luiz Marroni

Varzea n. 111 A

Entre as ruas Luiz Afonso e Lopo Gonçalves

Cobertores desde o infimo preço de 3\$000 até o especial e encorpado cobertor de lã pura de	24\$000
E' colossal o sortimento de <i>pellucias</i> que tem esta casa destacando-se entre ellas a especial <i>pellucia</i> trançada de..	600
a <i>pellucia</i> tecido de crepe de	1\$000
e a <i>pellucia</i> de	300
e a encorpadissima <i>pellucia</i> de xadrez de	1\$500
<i>Merinó</i> de cores, metro	800
<i>Merinó</i> preto de luto, metro	500
<i>Panno</i> de capa 1.30 de largura, metro	3\$000
<i>Casemira</i> de capa artigo superior, metro	5\$500
<i>Casemira</i> de roupa de homem, de lã pura, metro	6\$000
<i>Pellucia</i> de sáia, metro	1\$200
<i>Morim lavado</i> , artigo superior, peça de 20 Yds.	10\$000
<i>Algodão morim</i> peça de 10 Yds.	4\$000
<i>Poncho</i> de <i>casemira</i> de lã pura	14\$000

<i>Chale</i> de <i>casemira</i> de lã pura	10\$000
<i>Chales</i> de algodão	3\$500 e 4\$000
<i>Camisa</i> de meia uma	\$700
<i>Meias</i> de homem mescladas par	\$400
<i>Meias</i> de homem pretas par	\$500
<i>Meias</i> de homem brancas par	\$300
<i>Meias</i> de senhora, pretas duzia	6\$000
<i>Camisa</i> branca de peito curto uma	3\$000
<i>Chapeos</i> de creança, de panno um	1\$700
<i>Chapeos</i> de homem	2\$500 e 3\$000
<i>Calças</i> de <i>casemira</i> de lã pura	10\$000
<i>Casacos</i> de <i>casemira</i> de lã pura 12\$000 14\$000 e	16\$000
<i>Fatiotas</i> de casineta uma	10\$000
<i>Seroulas</i> de algodão uma	1\$000
<i>Sapatinho</i> de creança par	1\$500
<i>Alpercatas</i> par	1\$200
<i>Sapatos</i> cara de gato ate n. 38	2\$500
<i>Sapatos</i> » » » de 39 a 43	3\$000
<i>Zephir</i> liso, metro	360

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e de instruções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

Photographia Ferrari

Novidades illuminações
photographicas pelo
systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, linho imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

Barbeitos & Irmão

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fedelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.

Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50\$000.

Rua Araby n. 64.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabrica-
ção de Joias de Ouro
e Prata, lisas, lavradas,
cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de
Relogios, Joias, Calças com musicas
e outros instrumentos.

Galvanis-se a ouro e prata. Fabricam-se oculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241
PORTO ALEGRE



COLCHOARIA

DE



Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

73 - Rua Coronel Genuino - 73

(Esquina da da Concordia)

Alfaiateria

Porto-Alegrense

de

Masi & Sasso

Completo sortimento de *casemiras*, diagonaes e brins
Aprompta-se roupa por medida, observando os mais modernos figurinos

Preços modicos

Officina de Tintura

Tinge-se e limpa-se roupa de homens e de senhoras. Lavam-se luvas.

Aprompta-se roupa para luto em 24 horas.

Atenção: Grande sortimento de chapéos!

Compra-se e vende-se roupas novas e usadas.

Alugam-se casacas.

RUA MARECHAL FLORIANO No. 270, (Esquina do Arvoredo)

Loja de Fazendas e Miudezas

de

João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda de seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia e ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia
miudezas
perfumarias.

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinhas de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéos, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

249 - Rua dos Andradas - 249

AO SALVA VIDAS

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

Salvador Antonio da Silveira

Compra, vende e aluga moveis novos e usados e roupas para pessoas de ambos os sexos.

Tem sempre em deposito grande quantidade de camas, mezas, cadeiras, lavatorios, espelhos, quadros, colchões, travesseiro e mais pertences de uma casa de familia.

Dá dinheiro sobre penhores.

RUA 3 DE NOVEMBRO Nr. 3

(antigo Becco do Oitavo)